

Contabilidade e Meio Ambiente: Uma Análise da Produção Acadêmica em Periódicos

Accounting and Environment: An Analysis of Academic Literature in Journals

José Ricardo Maia de Siqueira
Doutor em Engenharia de Produção – COPPE/UFRJ
Professor Associado da FACC/UFRJ
Av. Pasteur, 250 – Praia Vermelha – Rio de Janeiro/RJ – 22.290-240
jrms@facc.ufrj.br

Resumo

Desde a Antiguidade a atividade econômica vem trazendo impactos ao meio ambiente. No entanto, nos últimos anos a sociedade vem demonstrando uma preocupação crescente com a questão ambiental. Dada a relevância deste tema nos dias atuais, este trabalho tem por objetivo analisar a produção intelectual de pesquisadores da área de ciências contábeis sobre a temática ambiental em periódicos acadêmicos. Para fins desta pesquisa são considerados pesquisadores contábeis aqueles que estejam associados a um programa *stricto sensu* em ciências contábeis no país. Para atingir este objetivo, os pesquisadores foram identificados através da análise dos sites dos programas e a sua produção acadêmica foi tabulada baseando-se nas informações constantes dos currículos Lattes e na pontuação definida pelo Qualis da Capes. Este artigo constatou, entre outras descobertas, que: a) mais da metade dos programas analisados apresentou uma produção intelectual em periódicos no triênio em questão que não superou 80 pontos; b) quase 85% da publicação dos programas encontra-se fora dos estratos superiores do Qualis; c) os artigos publicados pelos pesquisadores em revistas C superam o número total publicado nos periódicos de níveis A1 a B2; e d) os programas de contabilidade no país têm dado uma atenção secundária à temática relacionada à questão do meio ambiente.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Pesquisa Contábil. Sustentabilidade

Abstract

Since ancient times economic activity has brought environmental impacts. However, in recent years the society has been showing an increasing concern with environmental issues. Given the importance of this matter today, this paper aims to analyze the intellectual production of researchers in accounting about environmental issues in academic journals. For purposes of this research are considered accounting researchers who are associated with a *stricto sensu* program in accounting in Brazil. To achieve this goal, the researchers were identified through analysis of the websites of the programs and their academic production was tabulated based on information contained in the Lattes curricula and score defined by Qualis Capes. This article noted, among other findings, that: a) more than half of the programs analyzed showed an intellectual production in the three years period that did not exceed 80 points; b) almost 85% of programs publishing is outside the upper strata of Qualis; c) articles published by researchers in journals C overcome the total number published in the journals of levels A1 to B2; d) the accounting programs in Brazil have given a secondary attention to the environment topics related.

Keywords: Environment. Accounting Research. Sustainability.

1. Introdução

A questão ambiental ocupa uma posição central no rol de preocupações da sociedade atual. Palavras como aquecimento global, gestão de recursos hídricos, chuva ácida, desmatamento, camada de ozônio, biodiversidade e emissão de poluentes, entre outros, pululam na grande mídia e nos fóruns de debates da sociedade organizada.

A ciência contábil se depara assim com novos desafios. Durante grande parte de sua existência, seu foco se centrou sobre a mensuração dos aspectos econômico-financeiros das organizações empresariais. Entretanto, a pressão crescente dos stakeholders por uma visão holística da organização, tem forçado os contadores – bem como, outros profissionais – a atenderem a uma demanda mais ampla de indicadores que contemplem, entre outras, as variáveis ambientais.

Cabe à academia contábil ir ao encontro dos anseios da sociedade e empreender um esforço que incorpore as variáveis ambientais em suas pesquisas, tornando pública, através do conjunto de periódicos existentes, as descobertas obtidas.

Tendo em vista o contexto acima, cabe o seguinte problema de pesquisa: qual o grau de relevância dado pela academia contábil brasileira à demanda crescente da sociedade por informações que englobem as variáveis ambientais, através de seu esforço de pesquisa disponibilizado à esfera social por intermédio do canal de comunicação acadêmico por excelência que são os periódicos?

Tendo em vista o problema que se coloca, este artigo tem como objetivo analisar a produção intelectual de pesquisadores contábeis sobre a temática ambiental em periódicos no período de 2007 a 2009.

2. Fundamentação Teórica

Este item encontra-se dividido em dois sub-tópicos: o primeiro abrangendo a relevância da questão ambiental na contemporaneidade e o segundo abordando a evolução da contabilidade ao longo do tempo até desembocar nas pós-graduações *stricto sensu*, responsáveis pela formação de pesquisadores contábeis no Brasil.

2.1. A Questão Ambiental

Desde a antiguidade a ação humana traz severos impactos ao meio ambiente. Grande parte da riqueza fenícia se deveu às suas florestas de cedros. As árvores eram derrubadas e embarcadas para os mais distantes lugares, alcançando o leste da Mesopotâmia e o Egito, já que muitas das nações não tinham árvores adequadas para o madeiramento em grande quantidade (YOUNGBLOOD, 2004, p. 556).

No entanto, a extração florestal foi feita de forma predatória. No Líbano atual, onde se situava a antiga Fenícia, as florestas de cedro representam apenas uma fração do que eram antigamente. O uso excessivo de recursos naturais é considerada como uma das causas da queda do poderio dos fenícios (CEBULJ; DOBEK; RUDNIK, 2008).

No entanto, nem todas as civilizações demonstravam indiferença às suas riquezas naturais. A civilização céltica, que floresceu por volta do século VI a.C. até cerca de 50 a.C., antes de adorar os deuses, cultuavam as árvores, as montanhas, as nascentes, os rios e os animais (BULLEN et al., 2010, p. 256).

Tal postura, contudo, dificilmente será considerada como usual. Na Alta Idade Média, estima-se que as florestas ocupavam mais de dois terços da área da Gália. Situação bastante distinta pode ser constatada na atualidade (ROUCHE, 2009, p. 423).

Este processo de desmatamento europeu teve diversas causas. No caso das florestas costeiras mediterrâneas, a devastação se deveu em grande parte à expansão das frotas do

Império Bizantino, de Gênova, de Veneza e de outros estados marítimos italianos (BURSZTYN; PERSEGONA, 2008, p. 24).

Os problemas do passado continuam presentes na atualidade. O Pantanal Matogrossense sofre, hoje, os mais diversos impactos da atividade econômica. Crescentes níveis de metais pesados e elementos tóxicos são detectados na região em decorrência das atividades agrícola e de extração aurífera. O tráfego de navios na região introduziu o mexilhão dourado, oriundos do sudeste asiático, provavelmente através da água de lastro. Isto sem falar no crescimento do desmatamento patrocinado por fazendeiros que abandonam a pecuária extensiva em favor do extrativismo madeireiro, atingindo as terras de vegetação permanente, ricas em biodiversidade (GREDELLE, 2010).

De forma surpreendente, algumas regiões, mesmo sob grande estresse ambiental, ainda apresentam grande biodiversidade. É o caso da Baía de Guanabara. Mesmo recebendo grandes quantidades de lixo doméstico e concentrando dois portos e duas refinarias de petróleo e com problemas como devastação dos mangues, a baía abriga diversas espécies animais, como: corvinas, linguados, camarões, botos e tubarões-anjo (GREDELLE, 2011).

A recuperação dos mangues da região da Baía de Guanabara tem recebido atenção, mais especificamente nas proximidades do lixão de Gramacho. O projeto liderado pelo biólogo Mário Moscatelli, gerencia cerca de 130 hectares de mangue, já tendo replantado 40 hectares nos últimos anos. A rapidez do processo de recuperação vem impressionando os envolvidos no projeto. As mudas plantadas em 2002 já alcançaram seis metros de altura. Espera-se que esta recuperação tenha um impacto positivo no ecoturismo (BAIMA, 2011).

A preocupação com os recursos hídricos é uma constante no mundo contemporâneo, levando ao desenvolvimento de instrumentos para a mensuração do consumo de água. É o caso da pegada hídrica que mede o volume de água utilizado ao longo da cadeia de produção. É interessante destacar contudo que, segundo especialistas, mesmo com o foco centrado sobre a gestão dos recursos hídricos, as empresas ainda vão demorar cerca de dez anos para usar a água de forma sustentável, bem como, para diminuir o seu uso no processo produtivo (RIBEIRO, 2011).

A cultura popular não é impermeável às preocupações ambientais. Isto pode ser percebido na festa dos bois-bumbás de Parintins. A história originária do Maranhão, incorporou elementos da cultura de Parintins, representados pela forte conexão com a natureza e amor, respeito e medo em relação às suas manifestações naturais. Contudo, foi percebido que esta inserção ecológica “está sendo fortemente influenciada pela ideologia capitalista” (BRITO; RIBEIRO; SOUZA, 2010, p. 27).

Nota-se, portanto, que a questão ambiental encontra-se em uma posição de destaque na pauta de discussões contemporâneas, levando a um posicionamento dos mais distintos segmentos da sociedade, o que inclui, obviamente, as organizações empresariais.

Como resposta às pressões que emanam da sociedade surge o conceito de responsabilidade social que pode ser descrito como “uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social” (ETHOS, 2004).

Quando se fala em desenvolvimento social, deve se ter uma visão ampla desta questão, indo ao encontro do que Melo Neto e Froes (1999, p. 126) chamam de ambiente social mais abrangente, englobando aspectos múltiplos como: apoio ao crescimento tecnológico, suporte ao desenvolvimento comunitário, criação de emprego e renda e preservação de meio ambiente. Percebe-se, portanto, que não há como falar em social sem considerar a temática ambiental.

Contudo, muitos “profissionais têm verificado que atuar na área social pode ser lucrativo” (FONTES, 2008, p. 51). Tal percepção pode levar a danosas consequências para a

sociedade, pois muitas organizações podem optar pelo caminho de parecer socialmente responsável ao invés de efetivamente sê-lo.

O caso da Chevron e a preservação das borboletas azuis da Califórnia, apontado por Galeano (1999, p. 194), deve ser considerado como emblemático desta situação. Em 1994, esta empresa gastou centenas de milhares de dólares em uma campanha que exaltava sua preocupação com o meio ambiente. O foco eram borboletas azuis ameaçadas de extinção, que estavam sob proteção da empresa em um refúgio ecológico. A empresa, contudo, não revelava que o refúgio em questão estava instalado na área da refinaria El Segundo, uma das principais fontes de contaminação do estado, nem tampouco que seu custo anual de manutenção era de cinco mil dólares por ano, ou seja, uma fração ínfima do custo de veiculação da campanha.

Portanto, para se identificar o grau de responsabilidade social das organizações faz-se necessário o desenvolvimento de um instrumento não enviesado de mensuração dessa responsabilidade, representado, potencialmente, pelo balanço social (SIQUEIRA, 2009, p. 10).

Além do balanço social – ou qualquer outra denominação equivalente, como relatório social ou relatório de sustentabilidade – outro instrumento de acompanhamento do grau de responsabilidade social corporativa, em sua vertente ecológica, é a contabilidade ambiental, que, segundo Ferreira (2003, p.59) “não se refere a uma nova contabilidade, mas a um conjunto de informações que relatem adequadamente, em termos econômicos, as ações de uma entidade que modifiquem seu patrimônio”.

2.2. Ensino e Pesquisa em Contabilidade

A prática de realizar registros contábeis remonta às civilizações mesopotâmicas. A primeira manifestação contábil que se tem conhecimento é imputada aos sumérios e babilônios. Tais registros eram lançados em placas de argila, usando-se a escrita cuneiforme. A contabilidade se encontrava presente também na civilização egípcia, onde, por volta de 2000 a.C., os livros comerciais já eram obrigatórios. Foi na antiga Grécia que se encontrou o documento contábil mais desenvolvidos da antiguidade. Datado do período de 454 a 406 a.C., ele relacionava todos os contribuintes de impostos da antiga Grécia. Nota-se que desde muito cedo a humanidade se utilizava de técnicas para registro das atividades comerciais (OLIVEIRA, 2003, p. 4-5).

Nenhum registro contábil sobreviveu à queda do Império Romano, isto é atribuído ao fato dos romanos se utilizarem de tábuas de cera para registrar suas operações. Contudo, fragmentos da obra *Pro Fonteio* de Cícero, tem levado alguns historiadores contábeis a afirmar que os antigos romanos já haviam desenvolvido o método das partidas dobradas (MOST, 1981, p.33).

A contabilidade continuou seu processo de desenvolvimento, resultando no efetivo surgimento do método das partidas dobradas na Europa, por volta, provavelmente, dos séculos XIII ou XIV. Este método é divulgado pelo frei Luca Pacioli no século XV, através de sua obra *Tractatus de Computis et Scripturis*, que oferece uma visão completa e detalhada da contabilidade (IUDÍCIBUS, 1987, p.31).

Alguns pesquisadores, baseados nas diferenças encontradas entre diferentes livros contábeis, afirmam que o método das partidas dobradas surgiu no mesmo período nas cidades-estados italianas, mas de forma independente. Isto deve ter ocorrido em função da comunicação informal mantida por mercadores e banqueiros destas cidades-estados que difundiu o conceito das partidas dobradas, levando a um desenvolvimento independente da técnica (KAM, 1986, p. 14).

Para Coelho e Lins (2010, p. 129-130) a Revolução Industrial foi de fundamental importância para o desenvolvimento da contabilidade, pois marcou o processo de surgimento

da contabilidade de custos visando a busca de respostas para o problema da definição dos custos dos produtos.

O desenvolvimento da contabilidade, caminhando *pari passu* com a evolução do capitalismo, desemboca na contribuição da Escola Americana que tem grande influência na contabilidade atual. O modelo americano focou na questão da informação econômico-financeira, apoiando-se no *expertise* das associações de profissionais como a American Association of Public Accountants – predecessora da American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) – para sua consolidação. O surgimento da Securities and Exchange Commission em 1934 e sua preocupação com a qualidade dos relatórios contábeis também teve grande importância no desenvolvimento da Escola Americana (ANDRADE, 2009, p. 27-28).

A profissão contábil no Brasil é reconhecida em 1870, com a assinatura do decreto 4.475 por Dom Pedro II, aprovando os Estatutos da Associação de Guarda-Livros (FECAP, 2002, p. 27).

O ensino formal da contabilidade no Brasil ganha um estímulo de grande importância com a fundação em 1891 da primeira academia de comércio do Brasil com um curso superior, na cidade de Juiz de Fora. A academia que só viria a efetivamente funcionar em 1894, conferia o título de bacharel em ciências econômicas e tinha em sua grade curricular diferentes disciplinas de contabilidade (LEITE, 2005, p.65-66) .

Ao longo do século XX diversas instituições voltadas para o ensino da contabilidade são fundadas, atendendo às demandas de um país que crescia economicamente. Apesar do país formar cada vez mais contadores, não havia ainda uma pós-graduação *stricto sensu* no país. Tal cenário só vai mudar em 1970 com a criação do curso de mestrado no Departamento de Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo com o duplo objetivo de “formar professores-pesquisadores e qualificar pessoal para a atuação profissional” (RIBEIRO, 2009, p. 85).

Durante muitos anos o programa da USP foi o único *stricto sensu* existente no Brasil, contudo, com o passar dos anos outras instituições foram abrindo seus programas somando os 19 que aparecem no Quadro 1.

Quadro 1 – Programas *Stricto Sensu* no País

Instituição	Tipo	Titulados ^a	
		Mestres	Doutores
Universidade de São Paulo	M/D	479	191
PUC – São Paulo	M	208	-
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	M	292	-
Universidade Federal do Rio de Janeiro	M	109	-
Centro Universitário Álvares Penteado	M	243	-
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	M	145	-
Universidade Federal de Santa Catarina	M	19	-
Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto	M	30	-
Universidade Federal do Paraná	M	31	-
Universidade Regional de Blumenau	M/D	112	-
FUCAPE	M/D	175	-
Universidade de Brasília	M/D	187	-
Universidade Federal de Minas Gerais	M	5	-
Universidade Federal da Bahia	M	-	-
Universidade Federal de Pernambuco	M	-	-
Universidade Presbiteriana Mackenzie	M	-	-
Universidade Federal do Amazonas	M	16	-
Universidade Federal do Espírito Santo	M	-	-
Universidade Federal do Ceará	M	129	-

Legendas: M-Mestrado; D-Doutorado.

Fonte: Sites da Capes, dos programas e da Anpcont

Pelo seu pioneirismo, o programa da USP é aquele que mais titulou mestres, com um total de 479. Logo após vem o programa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro com 292 mestres, contudo, há que se destacar que neste número estão incluídos os alunos formados pelo extinto Instituto Superior de Estudos Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, cujos os professores, em grande parte, foram absorvidos pela UERJ. Percebe-se ainda que existem quatro programas – UFBA, UFPE, UFES e Mackenzie – que não haviam titulado qualquer mestre até o final de 2009. Isto se deve ao fato destes cursos terem sido criados muito recentemente.

Quanto aos doutores, só a Universidade de São Paulo os titulou até dezembro de 2009, somando um total de 191 pesquisadores. Os demais doutorados existentes – Universidade de Brasília, Universidade Regional de Blumenau e FUCEPE – são muito recentes e até o período em questão não haviam titulado ninguém.

Nestes programas se desenvolve uma parcela significativa da pesquisa contábil no Brasil. É de fundamental importância entender como se desenvolveu o esforço de pesquisa destas instituições, no período de tempo em questão, em uma área de conhecimento tão cara à sociedade: a questão ambiental.

3. Metodologia

Segundo a tipologia proposta por Raupp e Beuren (2003) esta pesquisa se classifica, quanto aos objetivos, como exploratória; e quanto aos procedimentos, como bibliográfica e documental.

Esta pesquisa é exploratória porque tem como objetivo desenvolver “conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27).

Se classifica como bibliográfica pois “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos” (SEVERINO, 2007, p. 122). Também é documental já que é “realizada a partir da consulta a documentos e registros que confirmam determinado fato, ou seja, de documentos considerados cientificamente autênticos” (MARTINS, 2006, p. 86).

O período de 2007 a 2009 foi selecionado por se tratar do último triênio completo fechado pela Capes.

3.1. Coleta e Tratamento de Dados

Dada a realidade brasileira, onde dentre uma das principais atribuições dos professores de mestrado e/ou doutorado está a pesquisa, os termos professor e pesquisador foram tratados neste artigo como equivalentes. Para fins desta pesquisa serão considerados pesquisadores contábeis aqueles que atuem como docentes em um dos programas *stricto sensu* em contabilidade existentes no país desde o início do triênio 2007-2009. Consequentemente, foi consultado o *site* de cada um dos programas em contabilidade reconhecidos pela Capes, onde se buscou identificar o corpo docente associado a cada mestrado e/ou doutorado. Eram 18 os programas atuantes entre os anos 2007 e 2009. Por não ter sido possível identificar, através do *site*, os nomes dos professores da UnB, este programa foi excluído da pesquisa, resultando em uma amostra contendo 17 instituições.

Uma vez obtido o corpo docente, foi consultado o Currículo Lattes de cada professor, objetivando a montagem de uma base de dados, por professor, contendo toda a produção intelectual em periódicos no intervalo de tempo em questão. A base de dados contém título do artigo, nome do periódico, classificação no Qualis e pontuação. Para fins desta pesquisa foram considerados como C, não só os periódicos classificados como tal pela Capes, mas também Siqueira, J. R. M.

aqueles que não possuem qualquer classificação. Com base nos pontos associados a cada revista pelo Qualis, foi determinada a pontuação de cada professor.

Partindo desta base de dados foi definida a relação dos pesquisadores mais produtivos em contabilidade no triênio em questão. Foram elencados 21 profissionais dado que dois pesquisadores obtiveram a mesma pontuação de corte.

Da base de dados inicialmente obtida se identificou a produção relacionada à temática ambiental, buscando no título dos artigos palavras-chave pertencentes a dois agrupamentos.

O primeiro grupo engloba palavras como: desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, environmental, meio ambiente, ambiental, crédito de carbono, socioambiental, gerenciamento de resíduos, recursos hídricos e ecoeficiência, entre outras. A existência de qualquer uma das palavras-chave deste agrupamento – incluindo variações por número e gênero – nos títulos dos artigos, levava à imediata classificação do trabalho como publicação ambiental.

No segundo agrupamento se encontram palavras-chave como: terceiro setor, responsabilidade social e investimento social, organizações não governamentais, ONG e OSCIP entre outras. A detecção de qualquer uma dessas palavras nos títulos dos artigos, levava à apreciação do trabalho em questão, visando identificar a existência ou não de foco ambiental em seu bojo.

Devido à menor representatividade da pesquisa ambiental no esforço de pesquisa dos docentes da área contábil, foi elencado um número menos relevante de pesquisadores contábeis com publicações relativas ao meio ambiente. Foram listados 11 profissionais, já que dois pesquisadores obtiveram a mesma pontuação de corte.

Para a construção do ranking apresentado no Quadro 2, foi considerada a produção dos professores de cada programa, descontando-se os pontos relativos aos casos de coautoria intraprograma para evitar a dupla contagem. Quando os programas apresentaram a mesma pontuação, considerou-se o posicionamento através do percentual de professores com produção pontuada dentro da área ambiental em relação ao número total dos docentes no programa (vide a terceira coluna do referido quadro), por indicar um maior envolvimento do corpo de pesquisadores com o tema.

3.2. Limitações da Pesquisa

Os resultados da pesquisa em questão podem ser afetados por diversos fatores, tais como: não atualização das páginas dos programas na internet, informações incompletas nos sites, erros no preenchimento do currículo Lattes, atualizações dos currículos dos professores feitas em grandes intervalos de tempo, não evidenciação do foco ambiental no título dos trabalhos publicados e impossibilidade de acesso aos artigos para análise.

4. Análise de Resultados

Neste tópico é evidenciado o nível de produção da temática ambiental em periódicos associado aos 17 programas que compõe a amostra, é definido o perfil dos periódicos onde os artigos foram publicados e identificado o nível de produção científica associada ao meio ambiente dos pesquisadores mais profícuos em contabilidade, bem como, os pesquisadores da área contábil com maior produção sobre a temática ambiental.

4.1. Os Programas de Ciências Contábeis e a Temática Ambiental

Conforme se pode observar no Quadro 2, o programa com maior produção na área ambiental é o da Universidade Federal do Ceará com 790 pontos, guardando larga vantagem em termos de pontuação sobre o segundo programa melhor colocado que é o da Universidade

Federal de Santa Catarina (320 pontos), seguido de perto pelo programa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (280 pontos).

Quadro 2 – Produção com Temática Ambiental e os Programas de Contabilidade

Programas	Pontuação	% Professores
1 - Universidade Federal do Ceará (UFC)	790	28%
2 - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	320	64%
3 - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	280	25%
4 - FURB	220	53%
5 - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	220	33%
6 - Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto (USP-RP)	210	25%
7 - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	130	23%
8 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	100	10%
9 - Universidade de São Paulo (USP)	80	30%
10 - Fucape	80	6%
11 - Unifecap	60	27%
12 - Universidade Federal da Bahia (UFBA)	60	20%
13 - Mackenzie	60	10%
14 - Pontifícia Universidade Católica – SP (PUC-SP)	60	9%
15 - Unisinos	50	29%
16 - Universidade Federal do Paraná (UFPR)	30	18%
17 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	0	0%

Ao analisar o Quadro 2, nota-se que após o programa da Universidade Federal do Ceará encontra-se um conjunto de cinco programas com pontuação muito próxima um dos outros. Este grupo é composto por: UFSC, UFRJ, FURB, UFMG e USP-RP. Logo a seguir vem um grupo encabeçado pelos programas da UFPE e UFAM, seguidos por USP, Fucape, Unifecap, UFBA, Mackenzie, PUC-SP, Unisinos e UFPR. Fechando o ranking tem-se a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que não apresentou no triênio 2007-2009 qualquer produção em periódicos sobre a área temática em questão.

Mesmo a Universidade Federal do Ceará, com sua pontuação elevada, não apresentou um percentual tão alto de professores com produção em periódicos classificada no Qualis sobre a temática ambiental que o apresentado pela Universidade Federal de Santa Catarina. O programa desta universidade teve 64% de seus professores com alguma produção pontuada sobre o tema em questão. Depois da UFSC segue-se a FURB (53%), a UFMG (33%) e a USP (30%).

Desconsiderando-se a UERJ, que não apresentou produção pontuada na área temática pesquisada, tem-se, no outro extremo, o programa da Fucape com a menor percentagem de professores com produção pontuada sobre a temática ambiental (6%), representando a menor dispersão de publicação. Dos 16 professores listados no site do programa, apenas um apresentou produção sobre o tema relacionado ao meio ambiente. Como se trata do segundo programa mais bem classificado na área de ciências contábeis – tendo obtido nota 5 – e, consequentemente, por ser altamente produtivo, este baixo percentual aliado à baixa pontuação obtida em relação à produção ambiental – apenas 80 pontos, ficando em décimo lugar no ranking – sinaliza que pesquisas relacionadas ao meio ambiente não são o foco da instituição.

Os programas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com 9%, e Mackenzie e Universidade Federal do Amazonas, ambas com 10%, vêm a seguir. Destaque-se aqui o caso da UFAM, que mesmo se localizando no estado, junto com o Pará, que abriga a maior porção da maior floresta tropical do mundo, dedicou pouco esforço de publicação relacionado ao meio ambiente. Dos dez professores que participam do programa, apenas um apresentou produção em periódicos dentro da temática ambiental.

Cabe destacar também o caso da Universidade de São Paulo. O programa em ciências contábeis da USP é o mais antigo do país e remonta à década de 1970. Durante anos foi o único doutorado em ciências contábeis do país, sendo responsável pela totalidade de doutores em contabilidade formados no Brasil até a presente data. Este programa é o único que possui nota 6, dentre os 18 atualmente existentes. Apesar de tais indicadores e de sua alta produtividade, a USP só soma 80 pontos em publicação em periódicos, demonstrando que a temática ambiental não desempenhou um papel central no esforço de pesquisa do programa no triênio 2007-2009.

4.2. Os Periódicos e a Temática Ambiental

Conforme se pode observar no Quadro 3, os programas *stricto sensu* em contabilidade publicaram em periódicos de todos os estratos do Qualis da Capes, indo do A1 ao C.

Quadro 3 – Distribuição dos Artigos por Faixa de Periódicos

Nível no Qualis	Quantidade	Participação
A1	1	0,93%
A2	2	1,87%
B1	7	6,54%
B2	8	7,48%
B3	40	37,38%
B4	17	15,89%
B5	13	12,15%
C	19	17,76%
Total	107	100,00%

Dos 107 artigos relativos à temática ambiental produzidos pela área contábil, 40 deles foram publicados em algum periódico com nível B3. Os periódicos desta faixa absorveram quase 40% dos artigos publicados no período de 2007 a 2009. O segundo estrato com maior produção, foi o dos periódicos nível C, absorvendo quase 20% dos artigos. Logo em seguida vem a faixa dos periódicos B4, absorvendo cerca de 16% da produção, e os B5 com um pouco mais de 12%.

A análise da distribuição da produção acadêmica em periódicos da área contábil relacionada à temática ambiental é reveladora. Apenas 18 artigos foram publicados em revistas com classificação no Qualis situada entre A1 e B2, ou seja, poucos foram os artigos publicados em periódicos de alto impacto. Percebe-se assim que a área publica mais artigos em revistas sem pontuação – nível C – do que nos quatro estratos mais elevados do Qualis. Se considerados os títulos classificados como de padrão internacional – aqueles situados nos níveis A1 e A2 – a situação é ainda mais drástica. Em três anos a área contábil publicou apenas três artigos.

As três revistas com nível A1 e A2 que publicaram artigos relacionados à questão ambiental de pesquisadores atuantes na área contábil foram: *Ecological Economics* (A1), *Business Strategy and Environment* (A2) e *Gestão & Produção* (A2). Contudo, conforme se pode observar no Quadro 4, estas revistas, obviamente, estão longe de ser os periódicos que mais receberam contribuições de pesquisadores da área de ciências contábeis. Esta posição pertence à *Revista de Gestão Social e Ambiental*, que recebeu nove artigos, representando 8,41% dos artigos publicados no triênio e 22,50% dos artigos publicados no estrato B3.

Quadro 4 – Periódicos com Publicação Mais Frequente

Periódicos	Qualis	Qtde	% da Produção	% do Estrato
Revista de Gestão Social e Ambiental	B3	9	8,41%	22,50%
ABCustos	B5	6	5,61%	46,15%
Pensar Contábil	B4	6	5,61%	35,29%
Contabilidade Vista & Revista	B3	5	4,67%	12,50%
Alcance	B3	4	3,74%	10,00%
Contabilidade & Finanças	B1	3	2,80%	42,86%
Revista Contemporânea de Contabilidade	B3	3	2,80%	7,50%
Revista de Administração e Inovação	B3	3	2,80%	7,50%

Em seguida tem-se dois periódicos empatados com seis artigos publicados: ABCustos (B5) e Pensar Contábil (B4). Ambas as revistas absorveram, cada, 5,61% do total de artigos relacionados a meio ambiente, sendo que a primeira respondeu por 46,19% do material publicado no estrato B5 e a Pensar Contábil por 35,29% das publicações em revistas B4.

Dentre os periódicos classificados como de alto impacto, somente a Contabilidade & Finanças, uma revista classificada como B1 no Qualis, figura na lista das mídias que mais receberam contribuições, com três artigos. Esta quantidade de artigos a coloca atrás da Contabilidade Vista & Revista (B3) e da Alcance (B3) e empatada com a Revista Contemporânea de Contabilidade e Revista de Administração e Inovação.

Dentre as revistas classificadas como C, percebe-se que nenhuma delas assumiu uma posição de destaque na publicação de artigos de temática ambiental oriundos da área de contabilidade. Na verdade a produção encontra-se atomizada, tendo-se uma situação onde os 19 artigos publicados nesse estrato estão dispersos por 16 revistas diferentes. Apenas três revistas destoam dessa situação tendo dois artigos publicados cada, a saber: Revista Catarinense de Ciências Contábeis, Revista de Contabilidade da UFBA e Tecnológica.

4.3. Os Pesquisadores Mais Produtivos e os Programas Stricto Sensu em Contabilidade

O Quadro 5 apresenta os pesquisadores mais produtivos no triênio 2007 a 2009 (abrangendo todas as subáreas da contabilidade e não só a ambiental), considerando-se tão somente a produção em periódicos. Nota-se que as quatro primeiras posições do ranking são ocupadas todas por pesquisadores não vinculados ao programa stricto sensu mais antigo e mais bem classificado do país na área – a USP.

As duas primeiras posições do ranking são ocupadas por professores ligados a instituições de Santa Catarina: a professora Ilse Maria Beuren da Fundação Universidade Regional de Blumenau e o professor José Alonso Borba da Universidade Federal de Santa Catarina. Em terceiro lugar encontra-se o professor Marcelo Alvaro da Silva Macedo do Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em quarto aparece o professor Ricardo Rodrigues Barbosa da Universidade Federal de Minas Gerais.

O professor da USP mais bem posicionado é Fabio Frezatti que aparece em quinto lugar com 630 pontos no triênio 2007-2009 junto com a professora Alessandra Vasconcelos Gallon da Universidade Federal do Ceará e Sandra Rolim Ensslin, esta também do estado de Santa Catarina.

Quadro 5 – Os Pesquisadores Mais Profícuos – 2007 a 2009

Pesquisador	Programa	Pontos	Pontos Área Amb.	% do Total
1 – Ilse Maria Beuren	FURB	1.290	30	2,33%
2 – José Alonso Borba	UFSC	900	150	16,67%
3 – Marcelo Alvaro da Silva Macedo	UFRJ	710	70	9,86%
4 – Ricardo Rodrigues Barbosa	UFMG	640	110	17,19%
5 – Alessandra Vasconcelos Gallon	UFC	630	50	7,94%
5 – Fabio Frezatti	USP	630	-	-
5 – Sandra Rolim Ensslin	UFSC	630	30	4,76%
8 – Alessandro Broedel Lopes	USP	620	-	-
8 – Marcos Antonio de Sousa	Unisinos	620	-	-
10 – Monica Cavalcanti Sá de Abreu	UFC	540	430	79,63%
11 – José Francisco Ribeiro Filho	UFPE	530	-	-
11 – Luiz João Corrar	USP	530	-	-
13 – Adriana Maria Procópio de Araújo	USP-RP	510	-	-
13 – Nelson Hein	FURB	510	-	-
13 – Luiz Paulo Lopes Fávero	USP	510	20	3,92%
16 – Alexandre Di Miceli da Silveira	USP	500	-	-
17 – Yony de Sá Barreto Sampaio	UFPE	490	60	12,24%
17 – Reinaldo Guerreiro	USP	490	-	-
19 – Edson Luiz Riccio	USP	480	-	-
20 – Antonio Carlos Dias Coelho	UFC	450	-	-
20 – Hudson Fernandes Amaral	UFMG	450	-	-

Obs.: Há 21 pesquisadores na lista pois os dois últimos componentes têm a mesma pontuação.

Apesar do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da USP só ter um representante a partir da quinta posição no ranking dos mais produtivos, é importante destacar que esta universidade é a que possui o maior número de docentes entre os mais produtivos no triênio 2007 – 2009, com um total de sete professores.

Depois do programa da USP tem-se a Universidade Federal do Ceará com três professores. Logo em seguida, com dois professores, encontram-se os programas da FURB, UFMG, UFSC e UFPE. Por fim, com um professor no ranking dos mais profícuos, se encontram os programas da UFRJ, Unisinos e USP de Ribeirão Preto.

Das dez instituições listadas no Quadro 5 com docentes classificados entre os mais produtivos, nove são IES ligadas ao poder público. A FURB encontra-se neste grupo por ser “uma autarquia municipal de regime especial (...) aplicando-se as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal” (FURB, 2011). A única instituição privada constante da lista foi a Unisinos do Rio Grande do Sul.

Das 17 instituições que compõe esta pesquisa, não contaram com qualquer professor na lista dos vinte mais produtivos os programas da UFAM, UFPR, Universidade Mackenzie, Unifcap, UERJ, UFBA e Fucape.

4.4. Os Pesquisadores Contábeis e a Temática Ambiental

Apesar da prevalência da USP nas pesquisas contábeis, ao se analisar o Quadro 5 percebe-se claramente que o foco de pesquisa de seu programa de contabilidade não incide sobre a temática contábil. Dos sete pesquisadores listados entre os mais produtivos, seis não possuem qualquer produção pontuada no triênio 2007-2009. Além disso, seu único pesquisador com produção no tema em questão fez apenas 20 pontos, representando menos de 4% de sua produção total.

Esta situação não se limita à USP. Dos 21 pesquisadores mais produtivos listados no Quadro 5, apenas nove possuem algum artigo publicado em revista pontuada no Qualis da Capes. Cabe destacar, contudo, que, na maioria dos casos, a produção ambiental desses

docentes representa uma parcela minoritária de sua produção total, com frequência não atingindo o patamar de 10%. O melhor exemplo de tal situação é o da pesquisadora mais profícua da área contábil, Ilse Maria Beuren, que tem apenas 30 pontos em artigos relacionados à questão ambiental em periódicos contábeis, o que representa 2,33% de sua produção total de 1.290 pontos.

Dos nove pesquisadores selecionados dentre os mais profícuos, a maioria não teve sequer 10% de sua produção total direcionada para artigos que tratam de temas relacionados ao meio ambiente. Destes, apenas três alcançaram pontuação superior a 100 no triênio. Destaque deve ser dado à pesquisadora Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, que alcançou 430 pontos em produção intelectual voltada para meio ambiente, representando 79,63% de sua produção total de 540 pontos, fazendo-a ocupar a posição de primeiro lugar na lista dos pesquisadores contábeis mais produtivos na área ambiental (vide Quadro 6), que se mostra bem diferente daquela apresentada no Quadro 5.

Quadro 6 – Pesquisadores Contábeis Mais Produtivos na Área Ambiental

Pesquisador	Instituição	Pontos	% do Total
1 – Monica Cavalcanti Sá de Abreu	UFC	430	79,63%
2 – José Carlos Lázaro Silva Filho	UFC	400	100,00%
3 – Maísa Ribeiro de Souza	USP-RP	200	51,28%
4 – José Alonso Borba	UFSC	150	16,67%
5 – Aracéli Cristina Ferreira de Sousa	UFRJ	130	52,00%
6 – Marialva Tomio Dreher	FURB	120	52,17%
7 – Ricardo Rodrigues Barbosa	UFMG	110	17,19%
8 – Alexandre Almir Ferreira Rivas	UFAM	100	55,56%
8 – José Ricardo Maia de Siqueira	UFRJ	100	37,04%
10 – Elisete Pfitscher	UFSC	90	75,00%
10 – Sandra Maria dos Santos	UFC	90	40,91%

Obs.: Há 11 pesquisadores na lista pois os dois últimos componentes têm a mesma pontuação.

Da relação dos pesquisadores contábeis mais produtivos, só três nomes fazem parte deste último rol que contempla apenas a pesquisa com temas ambientais: a já mencionada Mônica Cavalcanti Sá Abreu, José Alonso Borba da UFSC com 150 pontos e Ricardo Rodrigues Barbosa da UFMG com 110 pontos.

Nos 11 pesquisadores relacionados no Quadro 6 se percebe que a pesquisa ambiental ocupa um espaço significativo da publicação em periódicos pontuados, respondendo, em todos os casos, por uma participação superior a 15% da produção total. Sete dos relacionados têm mais de 50% de sua produção total em artigos com temática ambiental em revistas classificadas no Qualis e em três deles esta participação é de, pelo menos, 75%. Neste aspecto, posição de destaque é ocupada pelo docente José Carlos Lázaro Silva Filho, segundo do *ranking*, que teve 100% de sua publicação do período relacionada ao meio ambiente.

Não se nota apenas mudanças nos nomes quando comparados os Quadros 5 e 6. Uma análise mais aprofundada revela que o perfil dos professores constantes de ambos os quadros é diferente, surgindo no segundo conjunto um agrupamento de formações mais diversificadas. Na relação dos 21 pesquisadores contábeis mais profícuos, 12 (57,14%) possuem em algum momento de sua formação – graduação, mestrado e doutorado – uma base contábil. Já no rol dos 11 pesquisadores contábeis mais profícuos na temática ambiental, tal característica só é encontrada em quatro docentes (36,36%).

A formação básica contábil – nível universitário – é mais frequente no Quadro 5, onde 9 dos 21 pesquisadores são contadores, representando 42,87% do total. Já no Quadro 6, onde quatro dos 11 docentes são contadores, este percentual cai para 36,37%.

Por fim, a diversidade de formação entre os pesquisadores atuantes na área ambiental encontra eco na análise da evolução acadêmica dos dois pesquisadores mais profícuos relacionados no Quadro 6 – ambos com uma pontuação, no mínimo, duas vezes maior que a apresentada pelo terceiro docente mais produtivo. Partindo ambos de uma graduação – que não pode ser considerada como corriqueira para um pesquisador contábil – em Engenharia Química, Mônica Cavalcanti Sá de Abreu possui um mestrado em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímica e um doutorado em Engenharia de Produção. Já José Carlos Lázaro Silva Filho possui, além de um mestrado em Administração, um doutorado em Planejamento Ambiental.

5. Considerações Finais

Apesar da relevância das questões ambientais na contemporaneidade, os programas *stricto sensu* em contabilidade no país têm dado uma atenção secundária à temática ambiental. Mais da metade dos programas analisados – 53% – apresentaram uma produção intelectual em periódicos pontuados no Qualis da Capes com 80 pontos ou menos, ou seja, o equivalente a um único artigo em uma revista A2 em três anos.

Adiciona-se a essa informação, o fato de que mais de 40% dos programas tiveram, no máximo, 20% do seu quadro de docentes publicando artigos relacionados a questões ambientais. Considerando-se que muitos dos programas têm cerca de 10 professores, fala-se em um ou dois professores com publicação na área temática em questão por instituição. Publicação esta que, não raras vezes, se resume a um único artigo em um periódico B4 ou B5.

É emblemático do papel coadjuvante desempenhado pelas questões ambientais no esforço de pesquisa contábil no Brasil, o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que não teve sequer um único artigo publicado em periódico pontuado no período de 2007 a 2009. Cabe destacar que este caso não é muito distinto do apresentado pela UFPR e Unisinos e, talvez, menos significativo que o apresentado pela USP e Fucape, que, apesar da alta produtividade de ambas instituições, apresentaram uma produção equivalente a 80 pontos apenas, cada.

Este entendimento é reforçado pela análise do perfil dos periódicos onde os artigos de temática contábil produzidos pela classe contábil estão sendo publicados. A produção concentra-se nos níveis intermediário e inferiores da classificação do Qualis. Ao se somar a quantidade de artigos publicados entre os níveis B3 e B5, serão encontrados 70 artigos, que representam um pouco mais de 65% do total de 107 artigos do triênio em questão. Agregando-se os outros 19 artigos publicados em revistas C, se terá quase 85% da publicação dos pesquisadores de ciências contábeis fora dos estratos superiores do Qualis.

Nos periódicos de níveis A1 a B2, onde se concentram os artigos mais robustos do ponto de vista acadêmico, os pesquisadores da área de contabilidade colocaram tão somente 18 artigos, sendo que destes três na Contabilidade & Finanças, uma revista com claro direcionamento para o segmento contábil. Ao se focar nas revistas com padrão de qualidade internacional – A1 e A2 – se percebe que, em três anos, apenas três artigos foram publicados. Tais dados são fortes indícios do quanto os pesquisadores contábeis ainda têm que evoluir em suas pesquisas na área ambiental. É sintomático dessa situação que os artigos publicados em revistas C superem o total publicado nos periódicos de níveis A1 a B2.

É possível que a formação dos pesquisadores contábeis forneça uma explicação para o estágio atual da pesquisa contábil relacionada ao meio ambiente. Percebe-se entre os docentes mais produtivos da área contábil um alto nível de pontuação, englobando, inclusive, uma parcela considerável de publicação nos estratos mais elevados do Qualis – A1 a B2. Trata-se, portanto, de uma produção intelectual de qualidade. Neste agrupamento foram encontrados 12 docentes – quase 60% do total – com uma base contábil em algum momento de sua evolução

acadêmica – graduação, mestrado e doutorado. Nove docentes deste total tem a contabilidade como formação básica. Entre os pesquisadores com foco na temática ambiental, o ensino formal da contabilidade – em qualquer estágio de seu crescimento na academia – só surge em quatro de um total de 11 docentes, representando uma participação de 36,36%, tendo todos estes uma graduação em contabilidade.

Uma análise mais atenta dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior pode revelar um foco centrado na mensuração dos aspectos econômico-financeiros das organizações, relegando os demais aspectos organizacionais – inclusive a interação com a sociedade onde a organização está inserida – a um segundo plano. Tal situação pode se refletir no esforço de pesquisa dos docentes, gerando investigações voltadas para a mensuração econômica e financeira das organizações com uma maior dimensão quantitativa e qualitativa, enquanto a abordagem das demais questões institucionais assumiria um papel secundário. Apesar de tais considerações só poderem ser abordadas em pesquisas futuras, é de fundamental importância reconhecer hoje que a sociedade encontra-se sequiosa por informações sobre os impactos socioeconômicos das instituições e que a academia contábil brasileira tem apresentado um desempenho limitado no atendimento dessa demanda.

Referências

ANDRADE, Álvaro Pereira de. Origem e Evolução Histórica da Contabilidade. In: RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide (Orgs.). **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

BAIMA, Cesar. Do Lixo ao Mangue em Flor. **Planeta Terra**, p. 18-19, maio de 2011.

BRITO, Lydia Maria Pinto; RIBEIRO, Edinelza Macedo; SOUZA, Tereza de. Bois-Bumbás de Parintins: Síntese Metafórica da Realidade?. **Revista de Administração Pública**, 44(1): 7-30, jan./fev. 2010.

BULLEN, Matthew et al.. **Guia Visual da Mitologia no Mundo**. São Paulo: Abril, 2010.

BURSZTYN, Marcel; PERSEGONA, Marcelo. **A Grande Transformação Ambiental: Uma Cronologia da Dialética Homem-Natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CEBULJ, Christian; DOBEK, Frauke; RUDNICK, Ursula. **Guia Visual da História da Bíblia**. São Paulo: Abril, 2008.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

ETHOS, Instituto. **Perguntas Frequentes**. Documento obtido no site: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 27 fev. 2004.

FECAP. **FECAP: 100 Anos**. São Paulo: Marca D'Água, 2002.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.

FONTES, Miguel. **Marketing Social: Novos Paradigmas**. Rio de Janeiro: Elsevier; Brasília: JSB, 2008.

FURB. **A FURB**. Disponível em: [HTTP://www.furb.br/novo/index.php?option=a_furb&Itemid=3&sis_id_lang=1](http://www.furb.br/novo/index.php?option=a_furb&Itemid=3&sis_id_lang=1). Acesso em 15 fev. 2011.

GALEANO, Eduardo. **De Pernas Pro Ar: A Escola do Mundo ao Avesso**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GREDELLE, Renato. A Vida no Lixo. **Planeta Terra**, p.: 4-9, janeiro de 2011.

GREDELLE, Renato. Vitrine Colorida da Biodiversidade. **Planeta Terra**, p.: 10-17, outubro de 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1987.

KAM, Vernon. **Accounting Theory**. New York: John Wiley & Sons, 1986.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia Científica: Como Tornar Mais Agradável a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Curitiba: Juruá, 2006.

MOST, Kenneth S. **Accounting Theory**. Columbus: Grid Publishing, 1981.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial: A Administração do Terceiro Setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva (Coord.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia de Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Marcelle. Pegada Hídrica do Planeta Só Cresce. **O Globo**, 86 (28.344): 34, 15 de março de 2011.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado (Org.). **Contando História: O Departamento de Contabilidade e Atuária – FEA/USP Entre Números e Palavras**. São Paulo: D'Escrever, 2009.

ROUCHE, Michel. Alta Idade Média Ocidental. In: VEYNE, Paul (Org.). **História da Vida Privada: Do Império Romano ao Ano Mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia de. Balanço Social: Evidenciação da Responsabilidade Social. In: FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; GOMES, Mônica Zaidan (Orgs.). **Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

YOUNGBLOOD, Ronald F. (Ed.). **Dicionário Ilustrado da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2004.